

Estudos Sistemáticos de *Evolvulus* L. (Convolvulaceae) no município de Maracás, Bahia, Brasil

Mariana Anuniação¹ e Flávio França²

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marimota_a@hotmail.com
2. Orientador, Departamento Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: flaviofranca@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Caatinga, *Evolvulus*, Convolvulaceae

INTRODUÇÃO

O bioma Caatinga é um dos principais ecossistemas existentes na Região Nordeste, estendendo-se pelo domínio de climas semiáridos, numa área de 73.683.649 ha, aproximadamente 9,92 % do território nacional, segundo o IBGE (2003). Na Bahia, a caatinga compreende 258 municípios, distribuídos em uma área de 388.274 km², o que equivale a 54% do território baiano. É um bioma único, apresenta grande variedade de paisagens, riqueza biológica e endemismo, no entanto o desmatamento e as queimadas são práticas comuns na região o que vem alterando a vegetação, com a substituição de espécies vegetais nativas por cultivos e pastagens.

A família Convolvulaceae com distribuição predominantemente tropical compreende cerca de 1.930 espécies (Judd *et al.*, 1999). Na lista Flora do Brasil são reconhecidos aproximadamente 19 gêneros e 350 espécies ocorrentes em formações vegetacionais variadas (Bianchini & Ferreira, 2012). É caracterizada por plantas predominantemente ervas ou arbustos, frequentemente trepadeiras, providas de diversos tipos de tricomas. Folhas alternas, simples, inteiras até normalmente lobadas; flores vistosas, axilares ou terminais, solitárias ou em inflorescências; corola gamopétala, de forma variável; estames tantos quantos os lobos da corola; ovário súpero; fruto seco. Além disso, a família é muito comum e importante na Caatinga (Joly, 1970) e como o grupo apresenta várias espécies endêmicas neste bioma (Simão-Bianchini, 2002) reforça-se a importância do estudo aqui apresentado, a família tem uma importância econômica e alimentícia (e.g. *Ipomoea batatas* (L.) Lam.), ruderal arvensis (e.g. *Ipomoea bahiensis* Willd.) ornamental (e.g. *Evolvulus pusilus* Choisy).

Evolvulus é originada do latim “evolvo”, significa aquele que não se enrola, por não serem registradas plantas volúveis. A principal característica é a presença de dois estiletos livres ou unidos na base, cada qual com dois estigmas filiformes ou subclavados, os tricomas malpiguiáceos e sementes glabras também estão presentes em todos os representantes (Bianchini & Ferreira, 2005).

Dentre os gêneros semelhantes a *Evolvulus*, destacam-se *Jacquemontia* Choisy e *Convolvulus* L. que distinguem-se por possuírem apenas um estilete com dois estigmas ovais ou elipsoidais, e *Bonamia* Thouars que possui estigmas globosos.

O gênero *Evolvulus* é basicamente americano e conta com cerca de 100 espécies, com apenas duas espécies distribuídas em quase todos os continentes: *Evolvulus nummularius* L. e *Evolvulus alsinoides* L. Segundo Ooststroom (1934), espécies foram originadas na América e, provavelmente devido ao uso como plantas medicinais, foram introduzidas no Velho Mundo.

Diante do conhecimento fragmentado da flora do nordeste, e da importância do bioma caatinga como parte importante da biodiversidade exclusiva do país, faz-se necessário um estudo que reúna as informações sobre o gênero *Evolvulus* L. que possa esclarecer sua distribuição ecológica na região.

Com o objetivo de contribuir para o conhecimento da família Convolvulaceae na flora da Caatinga baiana, através do estudo de espécies de *Evolvulus* L. no município de Maracás. No presente estudo pretende-se construir uma chave de identificação das espécies da área; fazer coletas na área de estudo, para herborização; produzir descrições das plantas, bem como ilustrações das espécies por meio de desenhos e fotografias.

METODOLOGIA

Foram realizadas coletas georeferenciadas na área de estudos utilizando os métodos tradicionais, que consistem na ida a campo, álcool a 70%, tesoura de poda, sílica gel, papel de coleta, sacos plásticos, máquina fotográfica, cadernetas de campo; são feitos cortes na planta com tesoura de poda, são colocadas em papel de coleta com o devido número de coletor, depois as plantas são prensadas, e

colocadas na estufa para a secagem, após isso são enviadas ao Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS).

Além do HUEFS foram visitados o CEPEC e o Herbário Alexandre Leal Costa, Salvador, Bahia, Brasil (ALCB). A identificação ao nível de espécies está sendo feita por Rosângela Simão Bianchini, especialista da família no Instituto de Botânica de São Paulo (IBT-SP).

Foram verificados por meio de revisão bibliográfica e em buscas na internet em *sites* especializados (e.g. *SpeciesLink*), os trabalhos publicados sobre *Evolvulus* L., bem como, pesquisar os tipos nomeclaturais disponíveis na internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o município de Maracás a princípio foram catalogadas 7 espécies: *Evolvulus elegans* Moric., *Evolvulus filipes* Mart., *Evolvulus glomeratus* Nees & Mart., *Evolvulus latifolius* Ker Gawl., *Evolvulus linarioides* Meisn., *Evolvulus pohlii* Meisn., *Evolvulus sericeus* Sw. Um número que é inferior quando comparado a áreas ricas como Morro do Chapéu com 12 espécies identificadas por Bianchini & Ferreira (2005), ao total de 26 espécies de Convolvulaceae identificadas até o momento, e com outras áreas já estudadas da Chapada Diamantina e da Bahia, que para este estado são citadas 23 espécies do gênero por Falcão (1977); para o Pico das Almas (Rio de Contas) foram encontradas sete espécies (Simão-Bianchini 1995). No entanto é um número expressivamente maior do que é encontrado em outras áreas da caatinga como o estudo na Serra da Chapadinha (Lençóis) com duas espécies (Simão-Bianchini 1998); o Morro do Pai Inácio (Palmeiras) com duas espécies (Simão-Bianchini 1998); o município de Mucugê com duas espécies (Harley & Simmons 1986); a região de Açudes do Semi-Árido (Feira de Santana e Anguera) apenas com a espécie *E. filipes*.

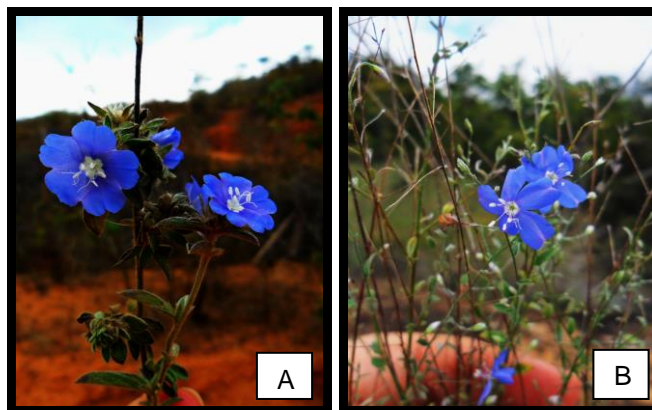


Figura 1: Espécies coletadas no município de Maracás, Bahia, Brasil. **A** - *Evolvulus glomeratus* Nees & Mart.; **B** - *Evolvulus elegans* Moric.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gênero *Evolvulus* L. é bastante representativo no município de Maracás. A forma da corola mostrou-se como um importante caráter para a distinção de grupos de espécies podendo ser rotácea como em *E. pohlii*, *E. sericeus*, *E. latifolius*, *E. filipes*, ou hipocrateriforme como em *E. glomeratus*. Estudos futuros também se fazem necessários para o esclarecimento de dúvidas quanto a delimitação de algumas espécies, além de atualização da distribuição

geográfica das espécies, já que algumas áreas foram devastadas. É indispensável maior número de coletas na área para estabelecer as variações ecológicas e fenológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSTIN, D.F. 1982. *Convolvulaceae*. Family 165. Pp. 1-98. In: G. Harling & B. Sparre (eds.). Flora of Ecuador, v.15, Opera botanica, Gothenberg.
- BIANCHINI, R.S., FERREIRA, P.P.A. 2012. Convolvulaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Homepage: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB000093>.
- FALCÃO, J.I.A. 1977. Contribuição ao estudo das Convolvulaceae da Bahia. *Rodriguésia* 29(42): 41-101.
- IBGE. Mapa de Biomas do Brasil e o Mapa de Vegetação do Brasil. Homepage: www.ibge.com.br.
- JOLY, A.B. 1970. *Conheça a vegetação brasileira*. São Paulo, EDUSP e Polígono.
- JUDD, W.S.; Campell, C.S.; Kellogg, E.A; & Stevens, P.F. 1999. *Plant systematics: a phylogenetic approach*. Sunderland, Sinauer Associates.
- JUNQUEIRA, M.E.R. & SIMÃO-BIANCHINI, 2005. O gênero *Evolvulus* L. (Convolvulaceae) no município de Morro do Chapéu. *Acta bot. bras.* 20(1): 157-172.
- OOSTSTROOM, S.J.V. 1934. *A monograph of the genus Evolvulus*. *Mededeelingen van het botanisch museum en herbarium van de rijks universiteit te Utrecht* 14: 1-267.
- SIMÃO-BIANCHINI, R. & PIRANI, J.R. 1997. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Convolvulaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 16: 125-149.
- SPECIESLINK. Sistema de Informação Distribuído para Coleções Biológicas: a Integração do Species Analyst e do SinBiota.